

Máquinas para processamento contínuo de metais laminados planos. Eletrotermia.
Tele: (011) 45079

ave
p 8

SISTEMA POLÍTICO

Sarney está interessado no sistema uruguaio, diz Ulysses

por Cecília Pires de Brasília

Ao comentar o sistema de governo que o Brasil deverá adotar, o presidente Sarney mostrou-se inclinado pelo modelo uruguaio, um sistema presidencialista com o Poder Legislativo fortalecido. Sarney disse ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que o governo de Júlio Sanguinetti "tem dado muito certo", comentou ontem o próprio Ulysses.

Nessa troca de idéias entre o presidente, Ulysses e o ministro Aureliano Chaves, os três têm tratado, segundo Ulysses, de sistemas de governo que tenham elementos do parlamentarismo e do presidencialismo. O presidente do PMDB disse ainda que foram Aureliano e o próprio presidente Sarney que sugeriram, durante as conversas, que o atual mandato deveria ser o mesmo de seus sucessores.

"Houve apenas opinião a respeito. Mas não houve compromisso", afirmou Ulysses, admitindo, pela primeira vez, de forma clara, que não firmou acordos com o presidente neste sentido. "Também acho que ele não firmou nenhum compromisso", concordou o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. "Ele deve ter dito ao presidente o que sentiu como tendência dentro do partido, e tem razão. Está difícil mostrar a vontade do partido sem medir esta

A questão do mandato

por Edson Beú de Brasília

O presidente José Sarney não estaria mais tão apressado em definir a duração de seu mandato, segundo conclusão do governador de São Paulo, Orestes Quércia, anunciada logo após despachar com o chefe de governo, ontem à tarde. "Estou começando a achar que você tem razão", teria respondido o presidente, depois de ouvir as explicações de Quércia, contrárias a uma antecipada discussão da matéria.

"No meu ponto de vista, o presidente está admitindo que não se decida já a questão da duração de seu mandato", sublinhou o governador paulista. Quércia entende que Sarney "está mudando de idéia" em relação a um dos itens mais polêmicos na bancada do PMDB, preferindo deixar que

o assunto seja tratado sem precipitações, pela Constituinte. Na conversa de ontem, o governador argumentou ao presidente da República que a necessidade de solucionar a crise econômica é mais imperativa do que a definição do mandato. "Não é hora de pararmos a Nação e o Congresso, para se debater se o mandato vai ser de quatro, cinco ou seis anos", enfatizou.

O governador criticou a decisão de realizar a convenção nacional do PMDB, para definir uma posição sobre a duração do mandato presidencial e o sistema de governo. "Não se trata de uma questão fundamental nem programática do partido", acentuou. Quércia acha que a legenda pemedebista não deve fechar questão sobre a matéria, porque isso, segundo ele, "afetaria o princípio de livre arbítrio dos constituintes".

turbulência, por meio de um órgão oficial", disse Covas.

O líder do PMDB na Constituinte reúne na próxima terça-feira as duas bancadas do partido, na Câmara e no Senado, para medir o que chama de "turbulência".

Parlamentares ligados ao senador confirmam que ele deverá fazer um pronunciamento, no dia da votação, defendendo as elei-

pronunciamento. Em seguida, falará o deputado Egidio Ferreira Lima, relator da Comissão de Organização dos Poderes, que deverá consolidar o relatório da subcomissão.

"Depois deles, é provável que eu fale." Covas afirmou ainda que pretende desvincular, nas questões da votação, os itens referentes ao mandato do presidente Sarney dos itens dos mandatos dos próximos presidentes. "Isto porque alguns preferem parlamentarismo com quatro anos, outros com cinco, outros ainda, o presidencialismo."

O presidente Sarney tem confiado a parlamentares de sua absoluta confiança que prefere um sistema próximo do parlamentarismo, ou presidencialismo com Legislativo forte, mas com cinco anos de mandato. Indagado sobre se a bancada do PMDB na Constituinte poderá votar contrariamente a esta posição, preferindo os quatro anos para Sarney, Covas declarou:

"Quando fez a deferência de chamar os líderes do PMDB e do PFL para conversar, ele poderia ter dito que desejava cinco anos de mandato, mas não o fez. Portanto, ele implicitamente deixou acordado que vai aceitar a decisão que os dois partidos lhe trouxerem", concluiu.

ções presidenciais em 1988. Será justamente o segundo dia de discussões do parecer da Subcomissão do Poder Executivo, que trata do tema. Por isso, segundo Covas, é provável que durante as discussões, na terça-feira, o relator da subcomissão, senador José Fogaça (PMDB-RS), faça um